

Rafael Silva

## Ficha Catalográfica

Silva, Rafael.
Cicatrizes Existenciais /Rafael Barreto Silva de França
Salvador, BA. 2020
p. 302 14 x 21 cm.
Editora Clube de Autores R. Otto Boehm, 48 – América Joinville - SC, Cep: 89201-602
Edições de capa e contra capa: Rafael Silva Imagens retiradas do site: <a href="http://www.pinterest.com.br">www.pinterest.com.br</a>
<b>Copyright</b> © - A violação dos direitos de autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal. Todos os direitos reservados ao autor Rafael Barreto Silva de França.
É proibida a reprodução desse material, seja parcial ou não, Caso não esteja com a autorização do autor.

*Rafael Silva*



*Cicatrizes  
Existenciais*



Rafael Silva

## **Sinopse**

Uma mulher que gritava em silêncio

Um homem que precisava se reencontrar

Dois corpos que foram conectados por suas energias

Eles se conversavam com os olhos

Se abraçavam com as suas almas

E transbordaram de intensidades.

Ela já não suportava mais

Ouvir a sua alma gritar

Ele foi afogado dentro de si

Quando percebeu que as suas reflexões

Estremeciam o seu corpo

Mas restauravam a sua alma.

O livro foi escrito pelos os sentimentos do autor

E pelas almas dos personagens.



Rafael Silva

Sejam Bem-vindos!

Ao mundo de vidro

Um espaço onde a alma tem o controle do corpo

Onde as poesias gritam nas entrelinhas

Onde as cicatrizes humanas

Viram grandes aprendizados.

E onde os corpos se identificam

Com os sentimentos que escorrem entre as páginas.

Amadurecer requer performance

Que só a sua alma consegue executar

Amadurecer requer reconhecer que

A ferida terá que doer

Para que ela consiga cicatrizar

Por favor, sente-se e leia

Mas leia com a alma.

Recortes da minha alma

Criaram o livro:

Cicatrizes Existenciais. 20º livro.



Rafael Silva

## **Diário Fantasma**

Alma perfurada

Decepcionada

Magoada

Esse é o corpo que nos fala

Uma mulher que está em pedaços

Que busca sobreviver em meio aos seus estilhaços

E como uma boneca

Um corpo sem alma

Trajando sorrisos de plásticos

Roubaram a minha essência

Eu queria gritar

Mas não tinha ninguém para me ouvir

Eu menti!

Quando escrevi aqueles versos

Eles não foram para te ajudar



Rafael Silva

Mas para colocar para fora  
Tudo que estava preso aqui.

Não sou de aço

Meu coração está mais frio que a parede do meu  
quarto

Mataram a inocência que estava dentro de mim

Eu estava caminhando bem aqui perto da praça

Olha pra cima!

Começou a chover

Mas o que transborda aqui dentro de mim

Não é nem a metade dessas águas que caem.

De um lado pessoas chorando

E do outro,

Elas carregavam máscaras

Sorrisos moldados por fora

Mas por dentro as suas almas gritavam.



Rafael Silva

## **Minhas mãos**

Fraquejei!

Eu busquei caminhar

Mas o meu corpo

Rejeitava os meus passos.

Busquei voltar ao passado

Mas eu me perdi no caminho

Vim escrever um poema

E só saía versos verdadeiros

Como é sorrir sem vontade?

Uma vez me perguntaram

Por que você vive?

Foi desesperador

Ouvir uma pergunta e não saber

O que dizer em seguida.



Rafael Silva

Eles nos julgam  
Porque sabem que  
Não suportariam  
Um terço da nossa loucura.

Em silêncio  
Estava em um metrô  
E comecei a observar  
Corpos lado a lado  
Pessoas concentradas em seus celulares  
Mas ninguém sequer parou  
Para cruzarem os olhares.

O trem parou  
Parece que a energia acabou  
Continuei sentado na janela  
Coloquei uma música  
Fechei os olhos



Rafael Silva

E me teleportei para o meu mundo  
Onde as pessoas não se julgam  
E se respeitam  
Porque sabem como doi  
Brincar com os sentimentos dos outros.

Olhar para o abismo  
E foi a pior coisa que alguém poderia fazer  
Os olhos delas estavam vermelhos  
Carregado de marcas dos choros das madrugadas  
Ela só queria entendessem o seu jeito  
Mas era mais fácil apontar os erros dos outros  
Do que assumir que está errado.

Meu coração está pesado  
Eu já aconselhei a muitos  
Mesmo com o coração em pedaços



Rafael Silva

Minha alma foi escravizada  
E completamente abraçada pela escrita  
Escrevendo para fugir da loucura  
Escrevendo não por escrever  
Escrevendo para atravessar as almas.

Escrevendo  
Relembrando  
Chorando  
E mergulhando dentro do meu caos.